



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

AGOSTO DE 2014





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Agosto de 2014 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Confiança aponta continuidade da queda da indústria

Após atingir a pontuação mínima em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) cresceu para 43,5 pontos em agosto. Apesar disso, o valor do indicador, segundo menor nível da série história, continuou refletindo grande falta de confiança na economia.

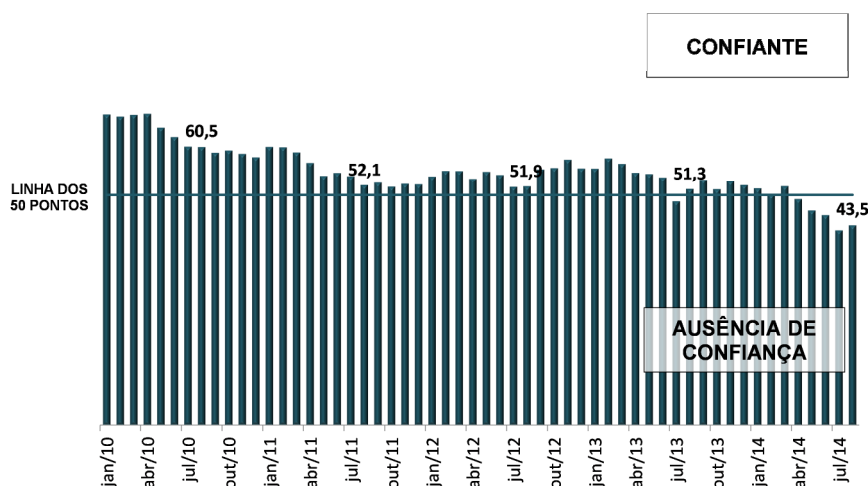
O cenário geral das condições atuais, que compara as condições correntes dos negócios com relação aos últimos seis meses, mostrou que a percepção de deterioração continua elevada, com todos os indicadores permanecendo bem abaixo de 50 pontos. O indicador de condições atuais subiu de 34,2 em julho para 36,0 pontos em agosto. Apesar do aumento, o indicador de agosto só é superior, além do apurado mês passado, aos registrados em 2009. A percepção negativa segue bem mais intensa no que diz respeito à economia brasileira, cujo indicador de condições mostrou nova queda de 28,5 para 28,2 pontos. Com relação às condições da própria empresa, a percepção de piora é menos intensa, porém significativa – o indicador cresceu de 37,1 para 39,9 pontos – mas segue bem abaixo da marca dos 50,0 pontos, que divide as avaliações negativas (abaixo) e positivas (acima).

Já as perspectivas para os próximos seis meses permanecem bastante desfavoráveis, principalmente com relação à economia brasileira. O indicador de expectativas, ainda que tenha registrado um leve aumento, de 46,5 para 47,4 pontos, registrou o segundo escore mais baixo da série histórica, refletindo avaliações negativas. Os empresários gaúchos continuam a mostrar muito pessimismo com relação ao futuro da econômica brasileira, com o indicador, em 37,4 pontos, registrando, pelo terceiro mês seguido, seu recorde negativo. O indicador relativo às perspectivas da própria empresa cresceu de 51,1 pontos para 52,4 pontos, denotando expectativas favoráveis, mas bastante moderadas.

Apesar do aumento em agosto, o ICEI/RS continuou em terreno negativo, mostrando um cenário claro de falta de confiança dos empresários. De fato, à exceção do final da Copa do

Mundo, não houve qualquer mudança na situação geral do setor. A falta de confiança se consolida entre as empresas à medida que vão colecionando resultados ruins, mas é o pessimismo generalizado em relação à evolução corrente e futura da economia brasileira que a sustenta. Sem confiança, os empresários deixam de investir e contratar. Dessa forma, como antecipa o indicador, a indústria gaúcha deve manter a tendência recessiva nos próximos meses.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



### COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O aumento da confiança em agosto (43,5 pontos), relativamente a julho (42,4 pontos), derivou do comportamento comum de seus dois componentes: pequena melhora nas condições atuais e nas expectativas. Porém, o baixo nível de baixa da confiança no mês segue refletindo, sobretudo, o primeiro componente.

Na avaliação das condições atuais em agosto, o índice (ICA) ficou em 36,0 pontos, ante 34,2 pontos em julho. Apesar do aumento, leituras bem abaixo de 50 pontos indicam piora acentuada das condições nos últimos seis meses. O índice que avalia especificamente as condições da economia brasileira (ICA-EB) é o de pior avaliação (28,2 pontos). O baixíssimo valor do índice, o menor desde 2009, reflete o grande diferencial entre a proporção de empresas que percebe uma piora (76,8%) e a parcela que percebe uma melhora (1,4%). Em relação à própria empresa (ICA-E), a avaliação é um pouco menos negativa: 39,9 pontos.

Entre os portes de empresas analisados, as condições atuais das pequenas (31,7 pontos) e médias empresas (32,5 pontos) foram consideradas mais graves. Para as grandes empresas, o cenário é menos ruim (40,2 pontos).

O indicador de expectativas para os próximos seis meses (IE) aumentou de 46,5 pontos em julho para 47,4 pontos em agosto, evidenciando que o pessimismo ficou um pouco menor. Os empresários gaúchos estão muito pessimistas em relação ao futuro da economia brasileira (IE-EB: 37,4 pontos) e pouco otimistas sobre a situação de suas empresas, apesar do índice também ter crescido de 51,1 pontos para 52,4 pontos, entre julho e agosto. Vale destacar que a parcela de empresas que está confiante com relação à economia brasileira em agosto foi de somente 9,7%, enquanto a proporção de pessimistas é bem maior: 51,2%.

O cenário pessimista descrito em agosto independe do porte de empresa.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14	Jun 14	Jul 14	Ago 14
<b>ICEI/RS</b>	<b>51,3</b>	<b>53,4</b>	<b>51,2</b>	<b>53,0</b>	<b>52,1</b>	<b>51,4</b>	<b>50,1</b>	<b>51,9</b>	<b>49,1</b>	<b>46,7</b>	<b>45,7</b>	<b>42,4</b>	<b>43,5</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>45,6</b>	<b>47,3</b>	<b>44,4</b>	<b>48,3</b>	<b>46,9</b>	<b>44,9</b>	<b>45,0</b>	<b>45,9</b>	<b>43,0</b>	<b>41,0</b>	<b>40,0</b>	<b>34,2</b>	<b>36,0</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5	28,2
Economia do Estado	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3	30,7
Empresa	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1	39,9
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>54,3</b>	<b>56,5</b>	<b>54,8</b>	<b>55,4</b>	<b>54,8</b>	<b>54,7</b>	<b>52,6</b>	<b>54,8</b>	<b>52,3</b>	<b>49,6</b>	<b>48,5</b>	<b>46,5</b>	<b>47,4</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8	37,4
Economia do Estado	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6	38,8
Empresa	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1	52,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 208 empresas sendo 46 pequenas, 84 médias e 78 grandes.

Período de coleta: De 1 a 12 de agosto de 2014.

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.